

Perfil de campeões da dança esportiva em cadeira de rodas

Juliana Aparecida Pereira*
Ione Maria Ramos de Paiva*
Eliana Lúcia Ramos de Paiva**

RESUMO

O trabalho teve como objetivo a busca de características marcantes do perfil dos campeões da dança esportiva em cadeira de rodas mediante testes da psicologia do esporte com questionários e análise da linguagem gráfica, compreendendo os traços de autoimagem. Os instrumentos utilizados justificam-se para diagnosticar traços de personalidade de um campeão brasileiro e um campeão internacional da dança em cadeira de rodas, buscando nova visão multidisciplinar para o desenvolvimento do esporte para as pessoas com deficiências e necessidades especiais, bem como para modificar a visão social. Foram realizadas avaliações na autoimagem, mentalização e motivação dos indivíduos da pesquisa. No desenho do campeão brasileiro, há riqueza de detalhes, enquanto que no desenho do campeão internacional houve omissão de partes do corpo, como tronco e membros, o que caracterizou-o como incompleto. Porém, a análise dos desenhos demonstrou que estes instrumentos auxiliam na percepção da vivência, ampliando as possibilidades de compreensão dos sentimentos dos alunos no período de treinamento, sendo importante para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e psicológico, pois remete a uma resposta frente à deficiência revelando capacidade de lutar contra barreiras, medos, angústias e frustrações. A dança deve ser vista de maneira diferente, o deficiente não deixa de ser deficiente, mas através dela, ele começa a se identificar em relação ao seu corpo e com a sociedade de forma especial. Os resultados denotam traços marcantes dos campeões da dança esportiva em cadeira de rodas demonstrando necessidade de um trabalho multidisciplinar no treinamento de equipes desta modalidade.

Palavras-chave: Atleta. Dança. Perfil.

1 INTRODUÇÃO

A dança esportiva em cadeira de rodas (DECR) é uma modalidade esportiva adaptada da dança de salão envolvendo pessoas com deficiência física permanente de membros inferiores, usuários de cadeira de rodas, onde a formação dos pares pode ser no estilo Combi – um parceiro andante e outro cadeirante, ou no estilo Duo – constituído por dois cadeirantes. Foi reconhecida enquanto esporte pelo Comitê Paraolímpico Internacional (IPC) em 1998, porém ainda não atingiu os requisitos necessários para fazer parte do programa paraolímpico (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2010).

Nos dois estilos, há a categoria das danças standard composta pelos ritmos: Valsa, Tango, Valsa Vienense, Slow Foxtrot e o Quickstep; e as danças latinas: Samba, Cha cha cha, Rumba, Passo Doble e Jive (KROMBOLZ, 2001).

A organização de um campeonato de dança em cadeira de rodas exige uma equipe de arbitragem,

composta por sete a nove árbitros, filiados à IDSF (International Dance Sport Federation), e uma equipe de três classificadores funcionais credenciados pelo IPC. Para tal função estes profissionais devem ser médicos, fisioterapeutas ou educadores físicos. Nos esportes paraolímpicos as competições são divididas de acordo com a funcionalidade corporal dos atletas com deficiência, buscando equipará-los. Na DECR, os atletas com deficiência passam pela classificação funcional e disputam em duas categorias específicas da dança esportiva em cadeira de rodas (INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE, 2010).

Esta modalidade originou-se na Europa a partir de 1970, atualmente é bastante difundida tendo em vista que possui praticantes em aproximadamente 22 países, inclusive com realização de campeonatos mundiais. Na primeira competição participaram 10 grupos, onde as duplas foram divididas conforme a idade e a capacidade dos movimentos, onde um

* Centro Universitário do Sul de Minas, UNIS – Varginha, MG. Email: jufsiotp@yahoo.com.br

** Universidade Federal de Juiz de Fora - Juiz de Fora, MG.

grupo possuía controle da cadeira de rodas e o outro utilizava cadeira de rodas elétrica (FERREIRA, 1993).

No Brasil, esta modalidade iniciou a partir de 1990, sendo praticada em diversos estados. Existem aproximadamente cinco grupos desenvolvendo esta modalidade enquanto atividade artística e 15 duplas como dança esportiva filiados à Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas. Como esporte ela é regulamentada pelo International Sports Organization For The Disabled – ISOD e, no Brasil, pela Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas (DE PAULA, 2008).

A partir daí, competições e festivais de dança foram ocorrendo e incorporando novos adeptos e estilos, principalmente com a criação da confederação de dança em cadeira de rodas. Assim, a realização do I, II e III Simpósio Internacional de Dança em Cadeira de Rodas, realizados em Campinas nos anos de 2001, 2002 e 2003, rompe fronteiras e influencia alguns grupos que foram posteriormente criados, trazendo o otimismo das infinitas possibilidades de sonhos, reflexões e ações conjuntas para pesquisadores, professores, deficientes e não deficientes que buscam formas de inclusão em uma sociedade extremamente excludente (FERREIRA, 1993).

As representações do esporte como: “ser campeão”, “vencer na vida”, “esforço pessoal”, “disciplina”, “obediência às regras”, muito presentes no esporte da mídia, são exemplos de narrativas que alimentam o imaginário social, relacionam sempre à cultura de movimento hegemônica da sociedade que pertencem (LISBÔA, 2007).

Nas competições esportivas só há um primeiro lugar e a ele é destinado o título de vencedor. Quanto aos demais competidores, segundo, terceiro, quarto ou último colocado, estes são os perdedores, os derrotados. Logo, nas competições esportivas há mais derrotados, do que vitoriosos. O esporte contemporâneo reflete em seu ambiente, características da sociedade, como a importância da quantificação, do registro dos números e da valorização dos primeiros colocados. Porém, o número que se valoriza é aquele que representa vitória, superação das marcas, o registro do recorde. Numa época onde a valorização dos resultados sufoca os seres humanos, a aceitação de limites individuais é a maior prova de superação que um indivíduo pode proporcionar a si próprio (SILVA; RÚBIO, 2003).

Para Samulski (2002) vitória não é idêntica a uma experiência de êxito, e derrota não é em si, uma experiência de fracasso. As experiências de êxito aparecem quando o rendimento esperado foi alcançado ou superado. As experiências de fracasso se encontram na diferença negativa entre o resultado esperado e o resultado obtido.

Em estudo com dez campeões olímpicos dos EUA pôde-se observar que o número de atletas e instituições participantes influenciaram no desempenho, assim como a comunidade, família e o meio ambiente. Também relata que perfeccionismo, alto nível de otimismo são variáveis que devem ser consideradas num processo de construção de campeões, porque práticas relacionadas ao desenvolvimento de características psicológicas estão diretamente associadas ao sucesso atlético (GOULD; DIEFFENBACH; MOFFET, 2002).

De acordo com a teoria de Bandura, por Júnior e Winterstein (2010), cada indivíduo possui um auto-sistema que o permite exercer avaliação sobre o controle que exerce sobre seus pensamentos, sentimentos, motivação e ações. Este sistema providencia referências mecânicas e um conjunto de sub-funções para perceber, regular e avaliar o comportamento, sendo os resultados provenientes da interação entre esse sistema e as influências do ambiente, conforme Silva (2009) que relata o comportamento como fator psicológico da interação com o ambiente.

A teoria de Millon, citada por Alchieri, Cervo e Nunez (2005), retrata os estilos de personalidade onde contextos sociais e culturais são aspectos importantes, pois estão presentes no desenvolvimento psicológico onde o sujeito pode desenvolver reações adaptativas mesmo frente às situações traumáticas, e esta ação adaptativa é baseada em formas flexíveis de reagir frente à diversidade das situações decorrentes da aprendizagem de atitudes interpessoais, como a autoconfiança, e da aprendizagem de estratégias de enfrentamento.

Enquanto isso, fracassos repetidos podem gerar ansiedade e diminuir a auto-estima. Estresse antes da competição é considerado pelo autor um comportamento normal e possível de favorecer o rendimento apesar da ansiedade provocada. Mas este estresse deve ser dosado para não atrapalhar o rendimento e comprometimento na competição. Por isso, o educador/técnico deve dosar a cobrança e enfatizar a motivação para a vitória, e assim, evitar o abandono precoce do esporte causado por super treinamento, por um estresse mental, físico ou emocional, gerado pela insistência nos objetivos e metas traçadas (VILANI, 2001).

O tema justifica-se na busca dos traços marcantes dos campeões brasileiro e internacional da dança em cadeira de rodas através de testes, encontrando nova visão multidisciplinar, ampliando possibilidades de compreensão dos sentimentos dos alunos no período de treinamento, colaborando com iniciantes, sendo importante para o desenvolvimento cognitivo,

intelectual e psicológico, pois remete a uma resposta frente à deficiência revelando uma capacidade de lutar contra barreiras, medos e frustrações, proporcionar caminhos para técnicos e bailarinos em busca de resultados, além de servir como base para novos estudos acadêmico e científico.

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil de um campeão brasileiro e um campeão internacional de dança em cadeira de rodas, analisando traços da auto-imagem, mentalização e motivação.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Objetiva-se verificar traços marcantes dos campeões brasileiro e internacional da DECR, de acordo com análise dos dados e evidenciar o perfil de um campeão nesta modalidade.

2.1 População de estudo

A população deste estudo foram campeões da DRCR, com amostra selecionada por conveniência, onde participaram da pesquisa dois indivíduos campeões, de ambos os sexos, deficientes físicos, praticantes da dança esportiva em cadeira em rodas, um com seqüela de poliomielite que utiliza uma órtese para deambulação, e o outro, cadeirante paraplégico.

A pesquisa de campo foi realizada em dois momentos: o primeiro com o indivíduo campeão brasileiro que respondeu aos testes e questionários após uma prova do calendário nacional de dança em cadeira de rodas, e o segundo momento, onde foram coletados os dados do atleta internacional com o campeão do Malta Open Dance, ambos no mesmo evento que foi realizado em Malta.

2.2 Tipo de pesquisa, instrumento e técnicas

Trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa, onde através de testes e questionários da psicologia do esporte e análise da linguagem gráfica foram coletados os dados quantitativos, atendendo aos seguintes passos:

- Revisão bibliográfica
- Coleta de material através de questionários no ano de 2010
- Análise dos desenhos e dados coletados
- Análise estatística dos dados através do pacote estatístico SPSS 13.0 for Windows.

2.3 Coleta de dados

Para a análise quantitativa foram utilizadas a EMPE (Escala de Motivos da Prática Esportiva) de Barroso (2007) e o Questionário de Mentalização no Esporte de Martens (1982).

Para a análise qualitativa foi avaliada a linguagem gráfica compreendendo os traços da imagem no teste de autoimagem mediante o HTP (house-tree-person) de Hammer (1991), aplicado em sala iluminada onde o examinador ofereceu papel A4, lápis preto e borracha.

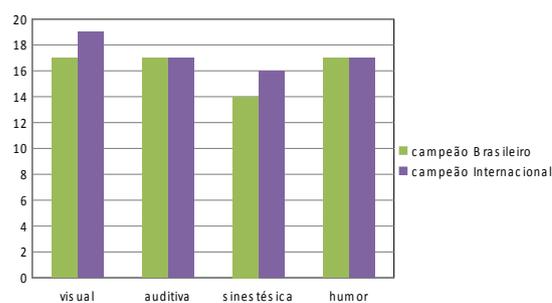
A população analisada concordou, voluntariamente, em participar desta pesquisa. Todos os aspectos do estudo foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas – FAPESMIG, sob o parecer nº 79/10 e autorizados pelas instituições participantes. A identidade de todos os indivíduos permaneceu sob sigilo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No teste de mentalização os escores são divididos em mentalização visual, auditiva, sinestésica e mentalização de humor, onde para cada dimensão a pontuação máxima possível é 20, e a pontuação mínima é quatro, quanto mais perto o indivíduo chegar de 20 em cada dimensão, mais habilidade tem naquela área em particular. Assim, o indivíduo campeão brasileiro apresentou mentalização visual 17, auditiva 17, sinestésica 14 e de humor 17. Já o indivíduo campeão internacional apresentou visual 19, auditiva 17, sinestésica 16 e de humor 17.

Os dados são representados no Gráfico 1.

Gráfico 1 — Mentalização dos atletas



Fonte — Os autores (2011).

Assim como o autor Silva (2008), que descreve a ampla evidência de que a visualização mental e a prática física partilham num conjunto de mecanismos neurais, sendo que a visualização mental provoca algum tipo de atividade subliminar e que espelhe a atividade real avaliando cinquenta e nove (59) indivíduos destros, onde os sujeitos do grupo experimental e do grupo de controle lançaram e visualizaram-se a lançar um conjunto de setas a um alvo, com o objetivo de acertar no centro. Foram efetuados registros do desempenho e dos padrões eletromiográficos dos músculos agonista

e antagonista do braço dominante no movimento de lançamento.

Segundo Vilani (2001), a mentalização é importante, devendo haver um treinamento de habilidades psicológicas para adquirir um relaxamento muscular adequado e conseguir bom rendimento, os resultados nos demonstram que o campeão internacional apresentou valores ligeiramente superiores na mentalização visual e auditiva.

O teste de motivação aplicado foi apresentado em 33 itens, sendo agrupados em sete fatores motivacionais: técnica, afiliação, status, energia, contexto, condicionamento físico e saúde, onde foi calculado a média somando os valores assinalados nas questões a ele pertencentes e dividido pelo número de questões. As médias foram classificadas da seguinte forma: fator motivacional nada importante (0,0 a 0,99); pouco importante (entre 1,0 e 3,99); importante (entre 4,0 e 6,99); muito importante (entre 7,0 e 9,99) e totalmente importante (10).

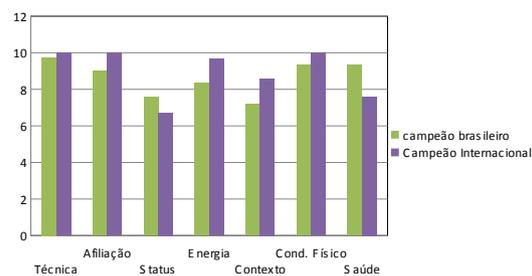
O indivíduo campeão brasileiro apresentou técnica com média 9,75 (muito importante); afiliação 9,00 (muito importante); status 7,57 (muito importante); energia 8,33 (muito importante); contexto 7,20 (muito importante); condicionamento físico 9,33 (muito importante) e saúde 9,33 (muito importante). Já o campeão internacional apresentou técnica com média 10 (totalmente importante); afiliação 10 (totalmente importante); status 6,71 (importante); energia 9,66 (muito importante); contexto 8,60 (muito importante); condicionamento físico 10 (totalmente importante) e saúde 7,60 (muito importante).

De acordo com Vilani (2001) existe grande influência da motivação para o bom processo de desenvolvimento nas competições. Sendo a motivação fator fundamental no desenvolvimento do talento em busca do alto nível, induzido pelos professores, educadores, técnicos etc., favorecendo a continuidade e permanência no esporte, e que um aumento da concentração pode ser observado, além do aumento do tempo de prática, evitando o abandono precoce.

Assim como relata Carmo e outros (2009), trazer aos profissionais brasileiros informações sobre a motivação, torna-se muito importante para as pesquisas científicas sobre o assunto, assim como o auxílio de treinadores e atletas no que diz respeito à identificação de motivos que poderiam ajudar ou atrapalhar o processo esportivo de um atleta durante toda sua carreira.

Os dados são representados no Gráfico 2.

Gráfico 2 — Motivação dos atletas



Fonte — Os autores (2011).

No teste de correlação de Pearson não foi demonstrado correlações significantes entre os resultados de motivação, mas é importante ressaltar a motivação do campeão internacional compreendendo a técnica, a afiliação e o condicionamento físico totalmente importante, por apresentar 100% (cem por cento) no teste, sendo este valor, a pontuação máxima.

Meredieu (1995) descreve linguagem gráfica como um modo de expressão própria, uma linguagem de formas carregadas de expressão, onde o desenho do seu eu está ligado à imagem reconhecida na representação, onde podem ser observadas formas de valor expressivo, gerando diversas figuras do vocabulário de sua imagem e consciência corporal.

De acordo com Araújo (2008), através do desenho pode-se perceber o modo do indivíduo se olhar, se sentir em relação ao seu entorno físico, além da percepção espacial e localização que seu corpo ocupa no ambiente do dia a dia.

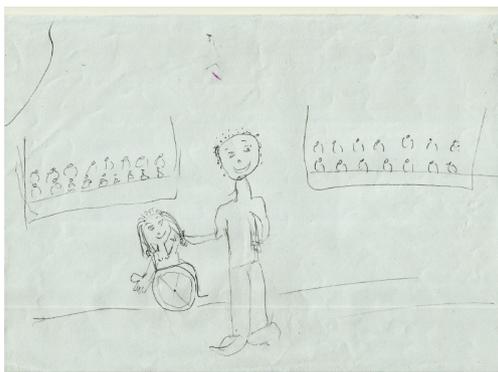
Foi aplicado o desenho da figura humana nos dois indivíduos da pesquisa e, devido à inexistência de pesquisas voltadas à padronização da Bateria de Grafismos de Hammer, as interpretações foram baseadas nos mesmos estudos que forneceram as diretrizes para a elaboração do protocolo de avaliação. Foi avaliado o desenho da figura humana no teste HTP (house-tree-person) que, segundo Campos (1987), é o desenho de maior implicação afetiva. E a partir daí, foram avaliados traços marcantes de cada desenho.

No desenho do campeão brasileiro, observamos uma riqueza de detalhes. Na caracterização dos traços, o desenho apresenta um traçado suave no papel, sem marcas de força ao passar seus sentimentos para a folha, apresentando assim, um traçado leve normal, representando bom tônus, equilíbrio emocional e mental. Quanto aos movimentos e ao tamanho do desenho, estão associados à inteligência, ao tônus vital e capacidade de abstração espacial.

O posicionamento do corpo de perfil e o rosto de frente demonstram, segundo o autor do teste HTP, falta de técnica. Assim como observado no teste de motivação onde a técnica não era motivo totalmente importante como era para o campeão internacional.

Ainda analisando o teste do campeão brasileiro, a apresentação de olhos bem trabalhados, representa desejo de chamar atenção, atitude. Sobrancelhas levantadas representam livre expressão e finos traços representam sensibilidade. Já os cabelos em cascata representam um indivíduo desinibido, assim como braços e mãos em movimento com o outro que significam tentativa de vencer a dificuldade frente ao meio. A mão maior em relação às outras partes do corpo demonstram ser uma ferramenta das atividades de vida diária, e a cadeira de roda desenhada junto ao corpo demonstra dependência e aceitação, como mostra o Desenho 1.

Desenho 1 — Campeã brasileira



Fonte — Os autores (2011).

No campeão internacional por ter feito um desenho omitindo partes do corpo, como tronco e membros, o seu desenho foi considerado incompleto, assim como cita Campos (1987). O mesmo desenhou a figura de frente, indicando aceitação do seu próprio sexo, aceitação do mundo de frente, porém ao desenhar somente a cabeça determinou-se que existe censura ao próprio corpo, pois a cabeça é a parte do corpo que representa o eu, representando debilidade social, sendo considerado o centro do poder intelectual e por ser desenhada com muita clareza, pode indicar que o mesmo recorre a fantasias como compensações, ou pode ter sentimentos de inferioridade, ou vergonha das funções e partes do seu corpo, como mostra o Desenho 2.

Desenho 2 — Campeão internacional



Fonte — Os autores (2011).

Catusso, Campana e Tavares (2010), relatam em seus estudos com pacientes com mielomeningocele que a função corporal e, especialmente, as questões relacionadas à estética foram elementos determinantes na satisfação e na insatisfação corporal e não a existência da deficiência em si. Observaram ainda, que gostar ou não gostar de determinadas partes do corpo, depende do significado da representação de cada sujeito. Reconhecer a deficiência e ter a concepção da sua limitação possibilita flexibilidade para o desenvolvimento da imagem corporal satisfatória, através das vivências de suas possibilidades e da incorporação destas adaptações.

O contorno reforçado do rosto do campeão internacional demonstra insegurança, mas com total capacidade de vencer; os olhos oblíquos para baixo demonstram debilidade consciente; sobrancelha peluda e farta demonstra sensualidade; cabelos ondulados denotam um indivíduo que deseja chamar a atenção. Já a barba demonstra virilidade evidente; o nariz com asas acentuadas indica força; boca grande indica ambição e as orelhas demonstram resistência à autoridade.

Pesquisas têm indicado o esporte, nos seus variados tipos de manifestação (dança, ginástica, jogo e luta), como meio de vivenciar sensações de bem estar geral, o que contribui para a diminuição da ansiedade e depressão, melhorando as funções cognitivas, autoconceito, auto-imagem, auto-estima e a autoconfiança do portador de deficiência (SANTIAGO; SOUZA; FLORINDO, 2005).

Barreto e outros (2009) também aderem à dança como proposta de grande eficiência para atender um público com deficiência, como seu grupo de estudo com esclerose múltipla, minimizando sequelas da doença, relatando a dança como proposta de atividade física, principalmente porque é facilmente adaptável e permite a participação de qualquer pessoa,

independentemente do grau de limitação. E, como relatado na pesquisa, a dança, para esse público, é o movimento do corpo e uma forma de expressão, não apenas pura técnica, mas, segundo Marques (2003), o atleta tem muito mais sucesso na competição, se sua autoimagem não estiver em jogo, porque consegue estabelecer sua superioridade como pessoa e não somente como competidor.

4 CONCLUSÕES

É preciso reconhecer que, por uma série de razões, os resultados obtidos não possuem um caráter definidor para análise e avaliação da personalidade em definitivo, pois o número de sujeitos é reduzido e é necessário investigar o meio ambiente, pois o mesmo influencia na personalidade. Por este, dentre outros motivos, não foi possível fazer comparação dos instrumentos entre os indivíduos, uma vez que seria necessário maior intervenção psicológica. Mas o teste de motivação nos revela a preocupação da prática da dança pelo campeão internacional voltada para treinamento físico e técnico.

Por fim, não existem normas para avaliação da Bateria de Grafismos de Hammer em populações brasileiras, que limitam as interpretações a partir do teste, especificamente, neste caso, de atletas deficientes. Desse modo, o presente estudo representa uma pesquisa piloto de caráter observacional e descritiva do fenômeno para continuidade do estudo com populações maiores e com o apoio de equipe multidisciplinar. A análise dos desenhos demonstrou que estes instrumentos auxiliam na percepção da vivência, ampliando as possibilidades de compreensão dos sentimentos dos alunos no período de treinamento, sendo importante para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e psicológico, pois remete uma resposta frente à deficiência revelando uma capacidade de lutar contra barreiras, medos, angústias e frustrações.

Os resultados denotam traços marcantes dos campeões da dança esportiva em cadeira de rodas demonstrando necessidade de um trabalho multidisciplinar no treinamento de equipes desta modalidade.

Profile of champions dance sport of wheelchair

ABSTRACT

The study aimed at finding salient features of the profile of dance champions in wheelchair sports through sports psychology tests with questionnaires and analysis of graphic language, understanding the traits of self-image. The instruments used are justified to diagnose personality traits of a Brazilian champion and a International champion of dance in wheelchair, seeking new multidisciplinary approach to the development of sport for people with disabilities and special needs, as well as to modify the social view. Evaluations were made on self-image, motivation and mentoring of research individuals. In designing the Brazilian champion, is rich in detail, while drawing on the international champion was omission of body parts, such as trunk and limbs, which characterized him as incomplete. However, the analysis of the drawings showed that these tools assist in the perception of the experience, expanding the possibilities of understanding the feelings of the students in the training period, which is important for cognitive, intellectual and psychological, since it refers to a response against the disabled revealing ability to fight barriers, fears, anxieties and frustrations. The dance must be viewed differently, the deficient do not cease to be deficient, but through it, he begins to identify in relation to his body and to society in a special way. The results show significant traces of dance sport champions in wheelchair demonstrating the need for a multidisciplinary team training in this modality.

Keywords: Athlete. Dance. Profile.

REFERÊNCIAS

ALCHIERI, J. C.; CERVO, C. S.; NÚÑEZ, J. C. Avaliação de estilos de personalidade segundo a proposta de Theodore Millon. *Revista Psico*, [S. l.], v. 36, n. 2, p. 175-179, maio/ago. 2005.

ARAÚJO, G. G. de. A representação do objeto não visto no processo de aprendizagem da pessoa com cegueira. *Revista da Fapese*, Sergipe, v. 4, n. 1, p. 65-77, jan./jun. 2008.

BARRETO, M. A. et al. Dança: proposta de atividade física para mulheres com esclerose múltipla. *HU Revista*, Juiz de Fora, v. 35, n. 1, p. 49-52, jan./mar. 2009.

BARROSO, M. L. C. **Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2007

- CAMPOS, D. M. de S. **O teste do desenho como instrumento de diagnóstico da personalidade**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- CARMO, J. V. de M. Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 35, n. 4, p. 257-264, out./dez. 2009.
- CATUSO, R. L.; CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. da C. G. C. F. A Resiliência e a imagem corporal de adolescentes e adultos com mielomeningocele. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 36, n. 1, p. 37-45, jan./mar. 2010.
- DE PAULA, O. R. **Intensidade de esforço na competição de dança esportiva em cadeira de rodas**. 2008. Dissertação (Mestrado em Aspectos Sócio-culturais do Movimento Humano) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.
- GOULD, D.; DIEFFENBACH, K; MOFFETT, A. Psychological characteristics and their development in olympic champions. **Journal of Applied Sport Psychology**. Philadelphia, v. 14, no. 3, p. 172-204, 2002.
- FERREIRA, E. L. **Corpo-movimento-deficiência: as formas dos discursos da/na dança em cadeira de rodas e seus processos de significação**. Campinas, SP: Sbu, 1993.
- HAMMER, E. F. **Aplicações clínicas dos desenhos projetivos**. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 1991.
- INTERNATIONAL PARALYMPIC COMMITTEE. **IPC Wheelchair Dance Sport**. Bonn, 2010. Disponível em: <http://www.ipc-wheelchairdancesport.org/About_the_Sport>. Bonn, 2010. Acesso em: 5 out. 2010.
- JÚNIOR, R. V.; WINTERSTEIN, P. J. Ensaios sobre a teoria social cognitiva de Albert Bandura: conceito de auto-eficácia e agência humana como referências para a área de educação física e esportes. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 15, n. 144, maio 2010.
- KROMBHOLZ, G. Wheelchair dance: wheelchair dance sport. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DANÇA EM CADEIRA DE RODAS. **Anais...** Campinas, SP: UNICAMP, 2001.
- LISBÔA, M. M. Representações do esporte da mídia na cultura lúdica das crianças. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2007.
- MARQUES, M. G. **Psicologia do esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. São Paulo: Ulbra, 2003.
- MEREDIEU, F. de. **O desenho infantil**. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2002.
- SANTIAGO, A. L. da S. P.; SOUZA, M. T. de S.; FLORINDO, A. A. Comparação da percepção da auto-imagem das pessoas portadoras de deficiência física praticantes de natação. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 10, n. 89, out. 2005.
- SILVA, C. M. M. **Visualização mental: estudo eletromiográfico da execução e visualização de um gesto técnico**. 2008. Dissertação (Doutorado em Ciências do Desporto) - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2008.
- SILVA, E. R. da. **Motivação de atletas idosos na associação de veteranos de atletismo do estado do Rio de Janeiro**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) - Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2009.
- SILVA, M. L.; RÚBIO, K. Superação no esporte: limites individuais ou sociais? **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 3, n. 3, p. 69-76, 2003.
- VILANI, L. H. P. **Considerações gerais da psicologia do esporte pediátrica: uma revisão da influência do contexto psicológico sobre jovens atletas**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

Enviado em 27/11/2011

Aprovado em 20/2/2012